

Brasil não teme retaliação

O presidente Sarney disse ao senador Iram Saraiva (PMDB-GO), em audiência concedida ontem, que o Brasil não teme possíveis retaliações dos credores internacionais à sua decisão de suspender o pagamento dos juros de sua dívida externa e, caso estas venham a ocorrer, o País terá outras opções, como a da ampliação de relações comerciais com os países do Terceiro Mundo e o Bloco Socialista.

O ministro da Fazenda, Dilson Funaro, viajou, ontem à noite, aos EUA para se encontrar com as autoridades econômicas norte-americanas com um objetivo definido em mente: reivindicará um novo tipo de financiamento para a dívida externa brasileira que seja duradouro e não como tem acontecido, deste 1982, em que predomina negociações de curto prazo que impedem o País de programar, com segurança, o seu desenvolvimento econômico.

Indagado sobre a proposta que o Governo deverá encaminhar aos credores, Funaro respondeu que não encontrará com nenhum banqueiro, somente com as autoridades econômicas, e quanto à possibilidade de o Governo propor a capitalização dos juros (pagamento de uma parte do serviço da dívida, jogando uma parcela a ser acrescida sobre o principal da dívida) não a descartou, ressaltando, apenas, que, por enquanto discutirá com as autoridades econômicas norte-americanas a necessidade de serem implementadas novas formas de ne-

gociação que elimine os acertos de curto prazo que não interessam mais por impedir a implementação de políticas de médio e longo prazos.

Funaro, no entanto, deverá, nos seus contatos com as autoridades, expor os ajustes econômicos que o Governo deverá colocar em prática para conter a inflação e o déficit do setor público em 1987, compatibilizando com o crescimento econômico previsto em 5% do Produto Interno Bruto.

O ministro da Fazenda, Dilson Funaro, disse ontem que pretende obter ganhos na atual renegociação da dívida externa brasileira capazes de compensar as perdas que a economia do País teve nos quatro anos de recessão, de 1981 a 1984. A busca de recuperação dos prejuízos herdados do governo passado, o ministro da Fazenda e o presidente do Banco Central, Francisco Gros, abrem hoje, a nível de governo, a renegociação da dívida, em Washington. Em sua primeira entrevista depois do retorno de Londres, ontem, o presidente do Banco do Brasil, Camilo Calazans, 58, afirmou que a principal reação dos banqueiros europeus à moratória parcial da dívida brasileira "foi bater na questão de que o Brasil tem que ir ao Fundo Monetário Internacional".

Calazans afirmou que o telex da última segunda-feira, centralizando os saques de depósitos interbancários no Banco Central, assustou ainda mais os bancos credores. Para o Banco do Brasil, o telex era desnecessário e o BB não

foi um dos bancos brasileiros que pediu o bloqueio dos saques de depósitos interbancários. Mas o Banco Central não pretende revogar as instruções do telex de segunda-feira; apenas pode enviar um outro, "de esclarecimento, se julgar necessário".

Apesar do mal-estar causado pelo telex assinado pelos diretores para assuntos da dívida externa e da área externa do Banco Central, respectivamente, Antônio de Pádua Seixas e Carlos Eduardo de Freitas, o primeiro continua como o principal negociador com os credores privados, conforme Funaro reafirmou ontem, em palestra a oitenta comunicadores sociais do Governo Federal, no auditório do Palácio do Planalto.

Funaro e Gros passam o dia de hoje em Washington. Constam de suas agendas encontros com o secretário do Tesouro dos Estados Unidos, James Baker; o presidente do Federal Reserve, o banco central norte-americano, Paul Volcker; o presidente do Banco Mundial, Barber Conable, e o diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus.

A noite, o ministro e o presidente do Banco Central partem de Washington para Londres, com rápida escala em Nova Iorque, para contatos com o ministro das Finanças e o presidente do Banco Central da Inglaterra. A escala seguinte, para a mesma espécie de contatos, será Paris; depois, Colônia, na Alemanha Ocidental e, finalmente, Roma.

27 FEV 1987